

IMAGENS DA CIDADE DE BOA ESPERANÇA (PR)





IMAGENS DA CIDADE DE BOA ESPERANÇA (PR)

CAMPO MOURÃO-PR
2018



Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória)

Macedo

Coordenação Nacional:

Dr. Luís Rezník (UFRJ)

Coordenação Local:

Dr. Bruno Flávio Lontra
Fagundes
(UNESPAR)

Mestre:

Keila da Silva Lima

Orientador:

Michel Kobelinski

Imagen de capa:

Casa da Cultura
Francisco Peixoto
Sobrinho

**Secretário de Cultura e
Eventos em Boa
Esperança:**

Adriano da Silva

Colégio onde foi desenvolvido o projeto:

Colégio Estadual do Campo de Palmital

Colaboradores:

Caik de Ataíde Ferreira;
Cleide Gobo Silva;
Gabrieli Ferreira Paiva;
Giovana da Silva Franco;
Jhennifer Regina Araújo;
Jorge Manuel;
Marcos Antônio;
Milena Rafaela Vaz de Almeida;
Pamela Carolini Rocha da Silva;
Victoria C. de Oliveira
Tavares.





O trajeto da casa para a escola, quantos milhares de elementos guardam escondidos? A primeira ida ao Centro da cidade, quantas emoções e impressões proporcionaram? As compras no Mercado Público na companhia do pai ou do avô, quantas coisas olhadas e guardadas? As histórias contadas pela avó, quanta emoção e surpresa? E os jogos de bola no campinho? Enfim, são inúmeras as possibilidades de ler a cidade ao caminhar, e este ato reveste-se de uma importância singular quando os passos são dados por nossos próprios pés. E, ao andar, descobre-se a possibilidade de construir nossas memórias e a da nossa cidade.

(POSSAMAI, 2010, p.218)



APRESENTAÇÃO

O presente material é o produto final da dissertação de mestrado *Imagens da cidade de Boa Esperança (PR): as exposições fotográficas da Casa da Cultura Francisco Peixoto Sobrinho e o Ensino de História (1997-2018)*. Nele, apresentamos atividades desenvolvidas com estudantes do 8º ano (2018) do Colégio Estadual do Campo de Palmital. A pesquisa foi pautada na valorização da história da Cidade de Boa Esperança, Educação Patrimonial e no uso da fotografia como ferramenta de pesquisa e de ensino.

A cidade de Boa Esperança-PR, inicialmente denominada Barreiro do Oeste, está localizada na região geográfica centro-ocidental paranaense. O povoamento do distrito ocorreu entre 1942 e 1945. Em 29 de novembro de 1963, com a validação da Lei nº 4.782, o distrito de Barreiro do Oeste passou a compor o município de Janiópolis-PR, e, em 6 de março de 1964, com a Lei Estadual n.º 4.844, criou-se o município de Boa Esperança.

O município conta com alguns espaços dedicados à cultura e à preservação de memórias, como a Biblioteca Cidadã Geraldo Apolinário, a Casa da Cultura Francisco Peixoto Sobrinho e o Museu Alzira T. Garófalo, que abriga fotografias e uma grande quantidade de objetos antigos. O município também é referência por nele se situar o Parque Ecológico Olivo Fortunato Gasparelli, também conhecido como Parque do Lago.

Em se tratando das atividades aqui apresentadas, o interesse por esse tema, que abrange a história da cidade, fotografia e ensino de História, surgiu ao observar a exposição fotográfica organizada nas paredes da Casa da Cultura Francisco Peixoto Sobrinho. Além das fotografias expostas, que representam diversos temas e períodos da cidade, a Casa da Cultura conta com um vasto acervo de aproximadamente 6872 imagens.

Essas fotografias vão além da narração da história da cidade e da apresentação das melhorias urbanas. Elas possibilitam ao observador, a identificação de aspectos relacionados à formação de sua identidade citadina.

Selecionamos com os estudantes, imagens da exposição que representam a paisagem urbana da cidade. Posteriormente, utilizamos alguns dos princípios básicos de interpretação das cidades (LYNCH, 1997) e fotografias (BARTHES, 1982 e KOSSOY, 2009) para analisar conceitos estruturais da cidade, como imaginabilidade, legibilidade e a organização do espaço urbano.

A partir das reflexões sobre as imagens expostas, os alunos selecionaram outros lugares da cidade que gostariam de ver na Casa da Cultura. Para tanto, fizemos um passeio pela cidade, onde os estudantes fotografaram lugares que fazem parte de sua memória. Lugares que através de suas caminhadas cotidianas, constroem histórias (CERTEAU, 1998).

Este material foi confeccionado com estas fotografias e poesias realizadas pelos educandos. Estas atividades possibilitaram que os estudantes se reconhecessem enquanto sujeitos históricos, construtores da história da cidade, bem como proporcionaram a compreensão de que a história é escrita diariamente. Cleide Gobo Silva, moradora de Boa Esperança, também colaborou com a elaboração do presente material, desenvolvendo para o mesmo, um texto relacionado à educação do município.

EDUCAÇÃO EM BOA ESPERANÇA

A Educação é o bem maior de um povo e exerce um papel decisivo na formação da cidadania, posto que edifica as bases para uma sociedade justa, democrática e, consequentemente, mais humana. Com base nisso, a administração municipal, nas ultimas gestões, atribuiu prioridade ao processo educacional e às pessoas que participam dele, sendo que, juntamente com a Secretaria da Educação, realizou um trabalho voltado para a melhoria desse contexto, objetivando a prestação de um ensino de qualidade.

No decorrer dos anos, foram realizados investimentos relevantes nessa área, a exemplo da construção da escola Alessandra Bastida Mancin, bem como aquisição de materiais pedagógicos, mobiliários e parques infantis (de acordo com a necessidade e demanda de cada instituição), oferecimento de reforço escolar, atendimento psicológico, fonoaudiológico, psicopedagógico e odontológico a todos os alunos que apresentaram necessidade. Não suficiente, também foi criado um projeto que permitiu o repasse de recursos para a Apae de Janiópolis/PR (onde são atendidos os alunos com necessidades especiais de Boa Esperança) e fornecido transporte para os estudantes.

Diversos projetos educacionais foram criados e executados, tais como o Agrinho/ SENAR (que rendeu várias premiações ao município, se destacando a criação da Feira do Produtor Rural) e o Projeto de Leitura. Foram realizadas comemorações cívicas, homenagens aos profissionais da educação e eventos de incentivo ao esporte, a exemplo dos Jogos Escolares Interclasses Municipal.

Ademais, ocorreram inúmeros momentos voltados para a formação dos profissionais que atuam nas instituições educacionais, foi reestruturado o plano de cargos e salários dos professores e educadores infantis, ocorreu aplicação dos 30% da hora atividade (de acordo com a previsão de lei federal) e foi executado o Plano Municipal de Educação.

Nos dias atuais, todas as Escolas e Centros Municipais de Educação Infantil (Cemei) contam com estrutura física e instalações apropriadas, materiais pedagógicos de qualidade e profissionais capacitados, o que colabora para que esses sejam ambientes favoráveis para o desenvolvimento integral dos alunos e o bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Considerando a realidade do ensino público municipal de Boa Esperança/PR, é possível verificar o real compromisso existente com a educação e porque esta vem se aprimorando cada dia mais, elevando-se constantemente a média no Ideb e se destacando no NR de Goioerê e na Comcam.

Nessa cidade, comprehende-se que sem a Educação uma sociedade pouco será transformada, porém, educar é um processo complexo e que demanda tempo, investimento, espaço, materiais e pessoas capacitadas.

Cleide Gobo Silva



Escola Alessandra Bastida Mancin (2017)
Fonte: Keila da Silva Lima



Biblioteca Cidadã Geraldo Apolinário
Fonte: Keila da Silva Lima



Praça Prefeito Orlando Poppi (2018)
Fonte: Acervo dos alunos do 8º de Alto Palmital

HISTÓRIA, FOTOGRAFIA E DOCUMENTO

Na segunda metade do século XIX, a História se afirma enquanto disciplina universitária e acadêmica. Com uma metodologia rígida e específica de estudo de textos, valorizava os documentos escritos e oficiais em detrimento aos relatos orais e fontes visuais. As imagens estavam relegadas a segundo plano, serviam apenas como fonte complementar, ilustração, prova ou testemunho e sua autenticidade dependia da confirmação em documentos escritos.

Com o surgimento de um novo viés historiográfico no século XX, o documento histórico passa a ter um novo conceito, tendo valor todo vestígio deixado pelo homem. A fotografia, que até então servia apenas como fonte complementar, passa a ser uma importante fonte para os estudos historiográficos. O conceito de documento se ampliou, sendo consideradas todas as formas de expressões humanas. Renovaram-se as abordagens, os objetos, os temas e surge a concepção de que a história é feita não somente com documentos escritos, mas com todas as coisas que a habilidade do historiador lhe permite utilizar. Ela é feita por “tudo o que, pertencendo ao homem, depende do homem, serve o homem, exprime o homem, demonstra a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem.” (LE GOFF, 1990, p.466).

A história do século XX foi muitas vezes “escrita” pela fotografia, sendo esta, um dos materiais iconográficos cada vez mais utilizados pelos historiadores. Por meio das fotografias do passado, os costumes dos povos, suas habitações, monumentos, fatos sociais, políticos e religiosos, o cotidiano do homem moderno tornam-se de certa maneira familiar. O processo de invenção da fotografia se insere na dinâmica da sociedade industrial

nascente. Ela surge ao mesmo tempo em que as cidades modernas. No decorrer do século XIX, a fotografia respondeu às necessidades de representação de imagens dessa sociedade. Foi o que lhe valeu alcançar o papel de documento, ou seja, o poder de equivaler legitimamente às coisas que ela representava (ROUILLÉ, 2009, p.31).

Os documentos não são neutros. São produzidos voluntária ou involuntariamente, decorrentes de uma série de fatores da época e da sociedade que o produziram, resultando do esforço das mesmas para impor determinadas imagens de si próprias. São consequência de influências de jogos de poder que cabe ao historiador investigar. Assim como os textos escritos e os testemunhos orais, as fotografias estão sujeitas a manipulações. Devem ser analisadas e tratadas como um vestígio, pois possibilita a compreensão e a elaboração da escrita histórica sobre uma determinada época.

A fotografia-documento se refere a alguma coisa palpável, preexistente, em que se fixa com a finalidade de registrar as pistas e reproduzir fielmente a aparência. Caracteriza-se por uma série de transformações que atualiza os fazeres, os dizeres e os saberes singulares (ROUILLÉ, 2009, p.78). Informar é a função mais importante atribuída à fotografia-documento.

Fotografia no Brasil

No início do século XIX, em diferentes lugares, pesquisas tentavam tornar permanentes as imagens formadas no interior da câmera obscura. No interior do Brasil, em 1834, lugar de difícil acesso e distante das

grandes pesquisas científicas, o francês Antoine Hercule Romuald Florence, também se dedicava em realizar pesquisas referentes à fixação das imagens projetadas na câmara obscura, obtendo êxito no referido experimento. Florence denominou sua descoberta de *photographie*. Na Europa o termo foi utilizado pela primeira vez anos mais tarde, em 1839 por Daguerre, que descreveu e apresentou ao mundo os processos utilizados em suas fotografias.

Logo após, chegaram ao Brasil os primeiros daguerreótipos e, a partir de então, é reconhecida a profissão de fotógrafo. A princípio, estes se dedicavam exclusivamente ao retrato. Posteriormente, com a introdução de novas técnicas e processos fotográficos, passaram a registrar paisagens, hábitos e costumes dos lugares por onde passavam. Nessa época, a profissão de fotógrafo tinha caráter artesanal e artístico e a maioria dos materiais utilizados na confecção dos clichês, era produzido pelos próprios fotógrafos. No entanto, aos poucos o processo fotográfico industrializou-se e os materiais de trabalho poderiam ser adquiridos em comércios específicos.

A profissão de fotógrafo se torna uma necessidade quando, em 1914, passa ser obrigatória a fotografia nos documentos de identidade, passaporte, certificado de reservistas e outros. Logo surge a utilização da fotografia como publicidade e o fotógrafo passa a fazer parte dos eventos sociais e políticos. A imagem passa a ser utilizada como testemunho e o fotógrafo, como uma testemunha. No entanto, uma testemunha ausente, pois na medida em que seu trabalho é vendido ou veiculado, o que fica dele é somente a imagem que ele fixou. Nos anos 1940 e 1950, os fotógrafos estavam em busca da melhor expressão e do momento adequado, para tanto, passaram a frequentar os espaços dos salões, casas noturnas de diversão, cassinos, dentre outros.

O cartão postal teve grande importância na difusão da fotografia, principalmente entre os séculos XIX e XX. Eram utilizados como meio de correspondência e alvo de coleção. Os cartões postais produzidos em São Paulo na passagem do século XIX para o XX, mostram as transformações físicas e culturais que a cidade sofreu, retratando prédios, monumentos, avenidas, dentre outros. A rápida mudança e a urbanização da sociedade brasileira, “desencadearam a necessidade de gerenciar a memória dessas transformações espaciais e das formas de sociabilidade urbanas ao longo do século XX.” (MONTEIRO, 2006, p.12).

Em 1970 foram produzidos os primeiros trabalhos sobre “História, fotografia e cidade” no Brasil. Em 1978, Boris Kossoy inicia o estudo pioneiro sobre fotografias produzidas em São Paulo. Nesse período estavam sendo organizadas as primeiras coleções públicas e privadas, surgindo então a necessidade de preservar e valorizar os acervos fotográficos.



Parque Ecológico Olivo Fortunato Gaspareli (2017)
Fonte: Pâmela Carolini Rocha da Silva

BOA ESPERANÇA

Boa Esperança é um município brasileiro do estado do Paraná. Sua população, estimada em 2017, é de 4.392 habitantes. Seu prato típico é a "Vaca Atolada", que também é o nome da festa realizada no último domingo do mês de julho. Esse evento é muito esperado e pessoas de várias localidades vêm saborear esta deliciosa comida típica.

Tem também o "Motocross", que ocorre no último sábado e domingo de maio. Esse esporte conta com a participação de pilotos de todo Paraná e atrai espectadores de toda a região. Aqui muitas festas acontecem, como festa do IPTU, Festas Junina e Julina, festas de virada do ano, do aniversário da cidade - 14 de dezembro- e tantas outras.

Esta localidade possui agradáveis lugares para passeio, que também são considerados como pontos turísticos. Temos praças, o Parque do Lago, a Biblioteca Pública, a Casa da Cultura, um museu, ginásios e clubes. Boa Esperança é uma cidade pequena, mas muito alegre, estruturada, organizada e zelada.

Pamela Carolini Rocha da Silva



À esquerda, Casa da Cultura Francisco Peixoto Sobrinho, à direita Prefeitura Municipal e ao fundo, Restaurante Popular.

Fotografia tirada no dia da visita dos estudantes na Casa da Cultura. (2017)

Fonte: Acervo dos alunos do 7º de Alto Palmital



Igreja Católica de Boa Esperança (2018)
Fonte: Acervo dos alunos do 8º de Alto Palmital



Museu Alzira T. Garófalo (2017)

Fonte: Acervo dos alunos do 7º de Alto Palmital



Rua Rio de Janeiro (2017)
Fonte: Acervo dos alunos do 7º de Alto Palmital



Hospital e Maternidade Boa Esperança (2017)
Fonte: Acervo dos alunos do 7º de Alto Palmital



Avenida Brasil (2017)
Fonte: Acervo dos alunos do 7º de Alto Palmital



Vila Rural.

Fonte: Pâmela Carolini Rocha da Silva



Vila Rural.
Fonte: Pamela Carolini Rocha da Silva

MINHA CIDADE

Cidadezinha do interior.
Cidade bonita e bem organizada,
Sempre cuidada com muito amor,
E ainda tem festa típica Vaca Atolada.

Ponto turístico para passear,
Cidade calma e boa para morar.
Lugar onde você sempre está de bem com a vida,
Cidade pequena mais bem colorida.

Eu gosto da minha cidade,
Como é bom morar aqui.
Cidade calma e abençoada,
Vivo aqui desde que nasci.

Tem lugares muito legais
E outros muito importantes também
Esses são os hospitais,
Que sempre nos ajudam a ficar bem.

Aqui nessa cidade
Tem muitas maneiras de ser feliz,
Tem projetos que a prefeitura nos fornece
Onde crianças diferentes se juntam formando uma só sociedade.

Milena Rafaela Vaz de Almeida



Prefeitura Municipal de Boa Esperança (2017)
Fonte: Pâmela Carolini Rocha da Silva



Prefeitura Municipal de Boa Esperança (2018)
Fonte: Acervo dos alunos do 8º de Alto Palmital

Igreja católica da comunidade. Lageadinho (2018)
Fonte: Milena Rafaela Vaz de Almeida





Alto Palmital (2018)
Fonte: Milena Rafaela Vaz de Almeida



Estrada entre Boa Esperança e o Distrito de Alto Palmital

Fonte: Milena Rafaela Vaz de Almeida

PALMITAL

No lugar onde eu moro
Tem a academia ao ar livre,
Tem a quadra, a escola,
E a igreja com muitas árvores perto.
Na mesma rua tem o mercado, o ginásio, a creche
e a padaria.
Tem também o soldador, a farmácia, a pastelaria e
a borracharia.
O lugar em que moro é pequeno,
Mas encontro várias formas de me divertir.
Eu gosto de jogar bola no ginásio de esportes
E também de brincar de esconde-esconde no
campinho.
Perguntaram-me se eu gosto de morar aqui...
E eu prontamente respondi:
Sim, gosto muito!!! Tenho muito amor e carinho
por este lugar.
Ele é sossegado e todos daqui são muitos legais.

Jorge Manuel



Igreja Católica de Alto Palmital
Fonte: Jorge Manuel



Avenida Principal de Alto Palmital (2018)

Fonte: Jorge Manuel



Avenida (2018)

Fonte: Jorge Manuel



Igreja Católica de Alto Palmital (2018)
Fonte: Jorge Manuel



CIDADE QUERIDA!

Minha cidade é assim,
Sempre limpa e organizada,
Há 14 anos moro aqui
Ou seja, desde que nasci.

Com bastantes flores, muito linda e amada,
Temos festas típicas como a da Vaca Atolada.
Que reúne pessoas de todos os lugares
E atrai diversos olhares.

Tem também o parque ecológico,
Que as pessoas vêm visitar.
Todos que o conhecem amam
E nele querem ficar.

Boa Esperança, cidade querida,
Quem conhece quer morar.
Se não conheceu, vem conhecer,
Vai querer para o resto da vida aqui ficar.

Gabrieli Ferreira Paiva



Avenida Amazonas

Fonte: Acervo dos alunos do 7º de Alto Palmital



Avenida Principal de Boa Esperança
Fonte: Pâmela Carolini Rocha da Silva

Parque Ecológico Olivo Fortunato Gaspareli (Parque do Lago)



ONDE EU MORO...

Na cidade onde eu moro
Tem muitas árvores e lindas flores.
Belas casas e comércios também,
É um lugar que só nos faz bem.

As pessoas são dedicadas,
Gentis, queridas e bondosas.
É um prazer viver aqui
Em meio tanta gente amorosa.

Tem também a vaca atolada,
Que é o prato típico da região
Anualmente tem o MotoCross,
Um esporte de muita emoção.

Tem alguns pontos turísticos,
Como o parque do lago com seus macaquinhas,
Um lugar de diversão para qualquer idade.
Ah! Como amo minha cidade!

Jhennifer Regina Araújo



MINHA QUERIDA CIDADE

Eu vejo minha cidade bela,
Sempre limpa e bem cuidada.
Moro desde 2005
Nesta terra abençoada.

Nasci aqui com muito orgulho,
Boa Esperancense de coração,
Tenho orgulho de dizer que sou daqui,
Desse lugar de tanta união.

Pessoas que aqui não viveram
Nunca saberão como é ser de um lugar tão
vasto e bonito
E o meu lar é aqui,
Onde moro desde que nasci.

Aqui é um lugar de pessoas felizes
Tem muitas festas e alegrias,
Tem jardins lindos com muitas flores,
Pessoas queridas, casas e muitas árvores.
É uma cidade muito amada e organizada.

Giovana da Silva Franco





Colégio Estadual do Campo de Alto Palmital
Fonte: Pâmela Carolini Rocha da Silva

COMO VEJO MINHA CIDADE

Bom, o meu ponto de vista é diferente dos outros.
Mas o que vale é o meu.
Algumas palavras vou dizer,
Expondo o jeito de ela ser.

A cidade onde eu moro não é uma das melhores,
Mas é especial do jeito que ela é.
Há diversas e diferentes casas habitacionais,
Também tem a Casa da Cultura e o Museu para ir,
E a praça para a gente divertir

Tem vários outros belos tópicos
Que nem tem como descrever...
Bom, é uma cidade linda e especial.
Tenho orgulho de dizer:
Eu moro em Boa Esperança, no distrito Palmital!

Victoria Camilly De Oliveira Tavares



Campinho, lugar de diversão (2018).
Fonte: Victória Camilly De Oliveira Tavares



Avenida Principal de Boa Esperança
Fonte: Pâmela Carolini Rocha da Silva



Academia ao ar livre, Alto Palmital (2018).
Fonte: Victória Camilly De Oliveira Tavares



Casa da Cultura Francisco Peixoto Sobrinho. Dia das
atividades de análises das fotografias expostas (2017).
Fonte: Pâmela Carolini Rocha da Silva



Praça Prefeito Orlando Poppi, decoração Natalina (2017)
Fonte: Acervo dos alunos do 7º de Alto Palmital



Parte da exposição fotográfica da Casa da Cultura Francisco Peixoto Sobrinho (2017)
Fonte: Acervo dos alunos do 7º de Alto Palmital



Parte da exposição fotográfica da Casa da Cultura Francisco Peixoto Sobrinho (2017)
Fonte: Acervo dos alunos do 7º de Alto Palmital

IMAGENS DA CIDADE DE BOA ESPERANÇA



Exposição Fotográfica realizada na Casa da Cultura (2018)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos neste material, atendendo a uma proposta do Mestrado Profissional em Ensino de História, atividades realizadas juntamente com alunos do Colégio Estadual do Campo de Palmital, Boa Esperança-PR. Estas atividades foram elaboradas após trabalharmos a história da cidade com os estudantes, oportunizando aos mesmos o reconhecimento de que eles também são construtores da história da cidade.

Quando pedimos aos estudantes que fizessem registros fotográficos de lugares significativos para sua vivência estimulamos à reflexão quanto a importância e história de cada um em relação ao local retratado, possibilitando aos mesmos, a compreensão de que a história é escrita, cotidianamente.

Enquanto educadores, compreendemos que existem diversas possibilidades de trabalhar com a história da cidade. O desenvolvimento deste trabalho estimulou a curiosidade e a participação dos educandos, tornando as aulas de história mais lúdicas, interativas e próximas da realidade dos estudantes.



REFERÊNCIAS

BARTHES, R. **O óbvio e o obtuso**. Lisboa: Edições 70, 1982.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1998.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Caderno Estatístico Município de Boa Esperança**. Curitiba: IPARDES, 2017.

KOSSOY, B. **Realidades e ficções a trama fotográfica**. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 1990.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MONTEIRO, C. História, fotografia e cidade: reflexões teórico metodológicas sobre o campo de pesquisa. **Métis: história & cultura**. Universidade de Caxias do Sul/ Centro de Ciências Humanas. Caxias do Sul, v. 5, n. 9, p. 11-23, jan./jun. 2006

ROUILLÉ, A. **A fotografia entre documento e arte contemporânea**. São Paulo: Senac, 2009.